

# *LIVRO DE RESUMOS*



*Acadebio, 08 a 10/10/2024*

**PROJETO CARANGUEJOS EM ILHAS OCEÂNICAS: CONTRIBUIÇÕES  
PARA CONSERVAÇÃO DO CARANGUEJO AMEAÇADO  
*JOHNGARTHIA LAGOSTOMA***

Pinheiro, M.A.A.<sup>1</sup>; Kriegler, N.<sup>1</sup>; Duarte, R.C.<sup>2</sup>; Silva, L.S.B.<sup>1</sup>; Dias-Silva, I.<sup>1</sup>; Oliveira,  
M.A.M.<sup>1</sup>; Mosna, E.E.D.<sup>1</sup> & João, M.C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Biológicas e Ambientais – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA), Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista (IB/CLP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Vicente, São Paulo, Brasil.

**E-mails:** marcelo.pinheiro@unesp.br; nicholaskriegler@outlook.com; stela.bispo@unesp.br; dias.e@unesp.br; antonia.machado@unesp.br; e.mosna@unesp.br; marcio.joao@unesp.br

<sup>2</sup> Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

**E-mail:** rafaduarte87@gmail.com

**Resumo:** Alguns caranguejos terrestres da família Gecarcinidae habitam ilhas oceânicas, onde são espécies-chave para o funcionamento das comunidades, atuando em diferentes níveis tróficos. No Atlântico Sul, o caranguejo-amarelo *Johngarthia lagostoma* é a única espécie endêmica de uma ilha britânica (Ascensão) e de três ilhas brasileiras (Atol das Rocas, Fernando de Noronha e Trindade). Desde 2003, seguindo os critérios da IUCN, essa espécie foi classificada como “Em Perigo (EN)” no território brasileiro, devido à perda de habitat e à introdução de espécies exóticas nos ambientes insulares. Esse cenário é ainda mais preocupante, pois, até o início desta década, pouco se sabia sobre aspectos de sua biologia nessas ilhas brasileiras. Esse foi o objetivo do projeto “Caranguejos em Ilhas Oceânicas” (CNPq nº 404224/2016-4), que gerou informações bioecológicas sobre *J. lagostoma* na Ilha da Trindade, visando auxiliar no manejo e conservação da espécie. Os dados populacionais obtidos para a Ilha da Trindade servirão como referência importante para comparações futuras com as outras ilhas brasileiras onde a espécie ocorre. Foram realizadas três expedições científicas para a Ilha da Trindade (fevereiro-abril/2019, dezembro/2019-fevereiro/2020 e março-maio/2022), totalizando sete meses de pesquisa. As amostragens ocorreram em duas praias (Andradas e Tartarugas), no Morro do Príncipe (136 m) e no Pico do Desejado (612 m). No total, 2.200 indivíduos foram coletados, dos quais apenas 11% (n = 243) foram sacrificados. O tamanho dos indivíduos variou de 2,2 a 105,5 mm de largura cefalotorácica (LC), com os machos sendo, em média, maiores (74,4±17,4 mm LC) do que as fêmeas (69,6±16,9 mm LC). Os indivíduos apresentam uma diversidade cromática peculiar, sendo pretos quando pequenos (LC < 30 mm), mudando para roxo ou amarelo à medida que crescem, e com os amarelos predominando na população (82%). Machos e fêmeas atingem a maturidade sexual com 56,4 mm e 56,6 mm LC, respectivamente. A produção de ovos variou de 23 a 178 mil ovos (82.938±43.673 ovos) por desova. As fêmeas liberam as larvas no mar, onde passam por um período ainda desconhecido no zooplâncton. Na fase de megalopa, as larvas retornam à ilha e se deslocam no ambiente terrestre, utilizando as galerias dos caranguejos adultos como abrigo e local de crescimento. A densidade de recrutas por galeria variou de 1 a 10 indivíduos, sendo maior durante a lua cheia (2,1±2,0 ind./galeria), diminuindo nas fases subsequentes. Esse fenômeno foi observado apenas na Praia dos

Andradas, onde também foram registrados fêmeas ovígeras, casais copulando e os maiores indivíduos da ilha, dos quais 90% eram adultos. Esse foi o local com maior densidade populacional do caranguejo-amarelo ( $0,7 \pm 0,6$  ind./m<sup>2</sup> à noite), enquanto nos outros locais a densidade foi menor e similar ( $0,3 \pm 0,1$  ind./m<sup>2</sup>). No Morro do Príncipe, foi registrada a maior proporção de indivíduos jovens (~30%). Assim, a Praia dos Andradas e o Morro do Príncipe foram considerados áreas prioritárias para a conservação da espécie na Ilha da Trindade, sendo cruciais para a reprodução e crescimento juvenil. Esses locais são essenciais para a preservação da espécie, com potencial de contribuir para a reversão de sua categoria de ameaça.